

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JACQUELINE SANTANA SILVA

**A QUESTÃO DA INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA JUNTO A
ESTUDANTES DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BAURU

2018

JACQUELINE SANTANA SILVA

**A QUESTÃO DA INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA JUNTO A
ESTUDANTES DAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Aparecida Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física ou Bacharel em Educação Física.

BAURU

2018

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha querida mãe, que sempre me inspirou e fez ser possível o meu sonho de ingressar em uma universidade pública, me dando forças e motivos pra continuar. A minha família que enfrentou diversas dificuldades para que eu permanecesse no curso.

Agradeço grandemente a professora Lilian Aparecida minha orientadora que esteve comigo desde o início da minha caminhada na universidade, abrindo as portas e mostrando o caminho da educação, pelo qual eu me apaixonei, obrigada por toda paciência, aprendizado e dedicação. À professora, amiga e sogra Vera Capellini e sua família que foi uma mãe para mim em Bauru, obrigada por todo o cuidado e carinho que teve comigo durante todo esse tempo

À minha amiga Melissa Ligeiro que dividiu uma casa que foi meu lar e meu aconchego por 3 anos, às minhas amigas e amigos companheiros na graduação que também me ajudaram nessa jornada.

À família Torcida Organizada Febre Amarela que me recebeu e me trouxe tanto aprendizado e experiências e novas amizades dentro da universidade.

As Texuguetes Cheerleaders a qual me dediquei tanto durante a graduação, instituição que sem dúvida fazer parte das melhores coisas que a universidade me trouxe, obrigada a todos os atletas do time por todo carinho e acolhimento nos dias difíceis.

Ao meu amigo e namorado Vithor Hugo que desde o início esteve comigo, enfrentando todas as dificuldades da vida lado a lado comigo, quando achei que não ia conseguir me deu forças pra continuar, obrigada por todos os momentos e por ter contribuído tanto para meu amadurecimento como pessoa e como profissional. E a sua família que também me acolheu com tanto amor.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha avó Raimunda Ribeiro Duarte, que mesmo não a conhecendo teve um papel importante na minha vida, sendo a primeira professora da família, foi primeira a plantar em nós a semente do amor á educação.

RESUMO

O presente estudo faz uma abordagem sobre o problema da indisciplina escolar, um fenômeno que tem se tornado cada vez mais objeto de preocupação das escolas, criando enormes dificuldades entre a relação dos docentes e discentes, e conseqüentemente influenciando no aprendizado de ambas as partes. Neste sentido, o presente estudo buscará identificar e analisar e compreender as manifestações e os significados da indisciplina em aulas de Educação Física junto a estudantes do ensino fundamental (5º. ano), bem como, as ações realizadas pelos professores de Educação Física ao presenciarem tais manifestações. O estudo irá se orientar pela abordagem qualitativa de pesquisa que será de caráter descrito-interpretativo, visando num segundo momento passar para a pesquisa de campo, que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. Os participantes do estudo serão estudantes dos 5º anos iniciais do ensino fundamental e uma professora de Educação Física que atua com estes estudantes em uma escola pública estadual localizada em no interior do estado de São no município de Bauru. Para a coleta de dados serão realizadas observações de aulas, entrevistas com os estudantes e entrevista com a professora de Educação Física da turma. O tema indisciplina tem despertado interesse de pesquisas em diversas áreas do campo educativo, porém quando relacionado à Educação Física escolar não são tantas as produções, apenas alguns autores produzem pesquisas especificamente nessa área. Com base nestes indicadores, há uma carência de investigações na área o que sugere a necessidade de novos estudos para que haja uma maior contribuição na tentativa de buscar soluções para esta problemática que ainda predomina no ambiente escolar, criando barreiras e prejudicando as relações de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Indisciplina. Disciplina. Educação Física Escolar. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present study approaches the problem of school indiscipline, a phenomenon that has become an increasingly worry issue in schools, creating enormous difficulties between the relation between teachers and students, and consequently influencing the learning of both parties. In this sense, the present study will seek to identify and analyze and understand the manifestations and meanings of indiscipline in Physical Education classes together with elementary school students (5th year), the actions carried out by Physical Education teachers when witnessing such manifestations. The study will be guided by the qualitative approach of research that will be of a descriptive-interpretative nature, aiming at a second moment to move to field research, which supposes the direct and prolonged contact of the researcher with the environment and the situation being investigated. The study participants will be students of the initial 5 years of elementary education and a Physical Education teacher who works with these students in a state public school located in the interior of the state of SP in the city of Bauru. For the data collection will be realized observations of classes, interviews with the students and interview with the teacher of Physical Education of the class. The indiscipline theme has attracted interest from research in several areas of the educational field, but when related to Physical Education school are not so many productions, only some authors produce research specifically in this area. Based on these indicators, there is a lack of research in the area which suggests the need for new studies so that there is a greater contribution in the attempt to seek solutions to this problem that still prevails in the school environment, creating barriers and hampering teaching and learning.

Palavras-chave: Indiscipline. Subject. Physical School Education. Elementary School.

LISTA DE TABELAS

	Páginas
Tabela 01 – Sala e quantidade de alunos	21
Tabela 02 – Conhecimento sobre a indisciplina	21
Tabela 03 – Opinião a respeito da Indisciplina	23
Tabela 04 – Como é a escola no quesito indisciplina	26
Tabela 05 – Exemplos de indisciplina nas aulas de EF	27
Tabela 06 - Estratégias da professora de EF	29
Tabela 07 – Entrevista com a professora de EF	32

~

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Objetivos	13
3. Breve Contexto da Indisciplina escolar no Brasil	14
3.1 Panorama histórico e conceito da indisciplina	14
3.2 Indisciplina e Educação Física	16
4. Método	20
4.1 Local	21
4.2 Participantes	21
4.3 Instrumentos	21
4.7 Procedimento de análise de dados	22
5. Resultados e Discussão	23
5.1 Alunos	23
5.4 Professora da sala regular	33
6. Considerações Finais	37
Referências	39
Apêndices	43
Apêndice I	43
Apêndice II	44
Anexos	45
Anexo I	45
Anexo II	46
Anexo III	48

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, na visão dos especialistas, carece de melhorias e mudanças profundas, ainda que os governos que se sucederam ao longo de décadas, pouco contribuíram ou permitiram avanços fundamentais que a tornasse de qualidade. Tais melhorias e mudanças também passam pelo aspecto sociológico e cultural, onde as pessoas no seu núcleo básico, a família, sofrem reveses físicos, financeiros e emocionais que impedem seu crescimento, deixando-a estagnada e à mercê das circunstâncias cotidianas. Nesse contexto a escola pública tenta, de várias formas, enfrentando os mesmos problemas da sociedade, respeitadas as devidas proporções, manter viva a chama educacional, formando o indivíduo e tentando a duras penas preparar o cidadão do futuro (CAROLINO, 2006)

Depois da família, responsável pela primeira socialização da criança, a escola é um dos lugares nos quais serão proporcionadas vivências sociais de âmbito público. É notório que as ações dos familiares são indispensáveis no início da vida, mas não suficientes, tornando-se imprescindível a interação em outros ambientes que promoverão o envolvimento no espaço coletivo. Sendo assim, o ambiente escolar vem a configurar-se como uma das principais oportunidades de convívio social entre os indivíduos, favorecendo o surgimento dos mais diversos conflitos (GRIGOLON 2013).

Um desses conflitos existentes dentro do ambiente escolar é a indisciplina, um fenômeno que tem se tornado cada vez mais objeto de preocupação das escolas, criando enormes dificuldades entre a relação dos docentes e discentes, e conseqüentemente influenciando no aprendizado de ambas as partes. Tal fenômeno não prejudica somente alunos e professores, afeta também toda a comunidade escolar (diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino, pais, funcionário, entre outros), a ponto de muitos manifestarem descrença na possibilidade de mudança desse quadro sombrio (SILVA, 2004).

Há muito tempos distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular do cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais (AQUINO, 1996).

Um estudo que marcou as investigações acadêmicas sobre essa temática da disciplina na escola no século XX foi desenvolvido por Jacob Kounin, na Wayne State University, nos Estados Unidos, com uma pesquisa voltada para o campo da psicologia da

educação, dando origem em 1970 ao livro *Discipline and Group Management in Classrooms*, livro que é usado ainda hoje como uma referência na literatura sobre o tema da disciplina escolar (SILVA, 2016). Em tal estudo Kounin e sua equipe, registraram em vídeo, muitas horas de observação do dia-a-dia de 49 turmas de diferentes níveis nos EUA, o que os permitiu categorizar comportamentos de professor e alunos (MARZANO, 2003). Com esse enfoque, segundo Garcia (2013), Kounin desenvolveu não somente um conjunto de estratégias de gestão da disciplina em sala de aula, mas um referencial teórico novo, ainda debatido entre muitos pesquisadores atuais.

Se tomarmos os anos de 1970 como o marco de referência de análise da temática indisciplina veremos que a respeito do avanço das pesquisas educacionais, e dos surgimentos de diversos métodos de gestão de indisciplina em sala de aula, tem havido não somente a persistência dos problemas de indisciplina nas escolas, mas a ampliação de sua complexidade, e incidência (GARCIA 2013). Esse fator da persistência do problema da indisciplina e ampliação da sua complexidade se confirma com os estudos mais atuais, nos quais a problemática fica ainda mais complexa, mesmo com os avanços das pesquisas educacionais. Para exemplificar tal fenômeno podemos destacar que:

Há muito os distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular do cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. Claro está que, salvo o enfrentamento isolado e personalizado de alguns, a maioria dos educadores não sabe ao certo como interpretar e/ou administrar o ato indisciplinado. Compreender ou reprimir? Encaminhar ou ignorar? (AQUINO, 1996, p7)

Embora a indisciplina sempre tenha existido, ela nunca foi considerada como um entrave tão significativo para a educação como nos dias atuais. As condutas indisciplinadas alastraram-se em proporções jamais vistas, cujas causas advêm de uma multiplicidade de fatores que se interligam; “[...] as crianças já não obedecem mais, a ideia de limites desapareceu, a sociedade se transformou, as crianças também mudaram.” (PARRAT-DAYAN, 2008, p.19)

Associado à citação anterior, Dayan (2008), mesmo a partir de uma análise investigativa mais atual e, com uma década de diferença dos estudos de Aquino (1996), os mesmos partem de uma visão bem parecida sobre o contexto da indisciplina, evidenciando esse fenômeno como um grande obstáculo pedagógico, tantos da década de

1990 quanto nos dias atuais, podendo assim observar que o assunto vem se tornando cada vez mais complexo.

Ao considerarmos, com base nos apontamentos até agora apresentados, o fato de esse tema ser recorrentes na prática diária das instituições escolares muitas pesquisas tem sinalizado para investigações que possam alimentar ações em prol da superação da precarização da escola e, conseqüentemente das relações pedagógicas entre professores e alunos (OLIVEIRA, 2001; AQUINO, 1999; SILVA, 2004; GUIMARÃES, 2006; e GaARCIA 2013).

Apesar destes estudos, o tema ainda é tratado como tabu dentro da maioria das escolas, por ser uma problemática do cotidiano escolar e considerada como “comum”, portanto, carente de um comprometimento que envolva ações para minimizá-la. Como escreve Aquino (1996).

(...) talvez pelo fato mesmo de ser um tema transversal àqueles usualmente visitados pelos teóricos da área educacional, é possível constatar, pois, que a indisciplina (como problema teórico e prático) em geral é tratada de maneira imediatista, sem o circunstanciamento conceitual necessário. (p7)

Durante a minha trajetória como aluna de graduação nos meus estágios na Rede Estadual no ensino fundamental percebi que a indisciplina tem se mostrado cada vez mais presente no meio educacional, proporcionando uma grande dificuldade na relação ensino-aprendizagem. Além de estabelecer como um problema, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto, a ser debatida e investigada amplamente, como propõe Guimarães (2006).

Assim, é contundente afirmar que discutir sobre a indisciplina é falar sobre uma questão recorrente na escola, mas esse assunto, em outros momentos, dificilmente extrapola os muros das instituições de ensino. Atualmente, diante da crise educacional que estamos vivenciando, algumas questões estão sendo debatidas para compreender o que se passa no interior da escola, e o que se deve fazer para combatê-la Costa (2012).

Pois segundo Araújo ? que relaciona a indisciplina com a moralidade, toda discussão teórica é fundamental a fim de esclarecer que apesar da moralidade estar relacionada as regras estabelecidas, nem todas as regras tem vinculo com a moralidade. Portanto se faz necessário mais pesquisas com essa temática, a fim de expandir os

horizontes e buscar uma compreensão maior para além de compreender, solucionar os problemas causados pela mesma.

2. OBJETIVO

Neste sentido, o presente estudo buscará identificar e analisar os significados, e as manifestações de indisciplina em aulas de Educação Física junto a estudantes do ensino fundamental (anos iniciais 5º. ano), bem como, as ações realizadas pelos professores de Educação Física ao presenciarem tais manifestações. Com o objetivo de buscar estratégias que possibilitem a solução deste problema tão recorrente nas escolas.

3. BREVE CONTEXTO DA INDISCIPLINA ESCOLAR NO BRASIL

Será abordado neste capítulo aspectos, sobretudo, da história, sentidos e significados e a relação com a educação física.

3.1 Panorama histórico e conceito da indisciplina

Segundo Oliveira (2001) o conceito de indisciplina, intimamente ligado ao sistema educativo, tem sofrido mudanças de acordo com as épocas e com a situação geográfica, marcando uma caracterização subjetiva orientada, sobretudo, por influências políticas, sociais e culturais.

A diversidade de formulações deste conceito é um grande obstáculo ao seu estudo e fundamentalmente à delimitação do tema. Na perspectiva de Oliveira (2001), a indisciplina surge quase sempre como a negação ou violação de qualquer regra, norma e princípios ou padrões sociais, relacionando-se com a atividade consciente do indivíduo.

Ao verificarmos os sentidos que a língua portuguesa reserva para os conceitos de indisciplina, disciplina e violência, encontraremos algumas definições, tais como: “todo ato ou dito contrário à disciplina que leva a desordem, à rebelião” constituir-se-ia em indisciplina (AURÉLIO, 2016). A disciplina enquanto “regime de ordem imposta ou livremente consentida que convenha ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.)” (GUIMARÃES 2006). A autora faz uma reflexão acerca do significado geral da indisciplina e se tal significado pode se mostrar convergente quando o assunto é a educação?

Nas escolas, a questão da disciplina é algo frequente e atende [...] uma multiplicidade de interpretações, pois a mesma se relaciona com as perspectivas existentes em cada cultura, sociedade, contexto histórico e às próprias histórias de vida. Isso leva a um entendimento variável dos professores e alunos sobre a indisciplina escolar. (MOURA e PRODÓCIMO, 2017, p,4)

Com base neste indicador de Guimarães (2006), apresentamos algumas perspectivas de autores que investigam a indisciplina dentro da escola.

Silva (2004) nos diz que o termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis

estabelecidas por uma organização. No caso da escola, significa que todas as vezes em que os alunos desrespeitarem alguma norma serão vistos como indisciplinados, sejam tais regras impostas e veiculadas arbitrariamente pelas autoridades escolares (diretores e professores) ou elaboradas democraticamente.

Em um estudo de Amado (1991), o autor defende que há quatro questões fundamentais para perceber a indisciplina na escola:

- A necessidade das regras, para que os alunos as interiorizem e por elas orientem a sua prática. Conseguir esta interiorização é uma das intenções básicas do professor e uma condição fundamental da disciplina.

- A análise dos fatores deve reconhecer o cruzamento de múltiplas linhas de força, perante o incidente de indisciplina, admitindo a existência de fatores sociogênicos (influências sociais, culturais e familiares), psicogênicos (atrasos no desenvolvimento moral, autoconceito negativo e baixa autoestima, frustração e desinteresse causados pelo insucesso escolar, projetos de vida em que a escolarização assume pouco valor), escolares (todo um potencial patogênico relacionado com os currículos, com os métodos de ensino, com a relação pedagógica, com a organização de turmas, com a gestão de espaços e tempos, etc.).

- A indisciplina pode desempenhar uma função de contra poder do aluno, de modo a que seja negociado, entre ele e o professor, um acordo de trabalho que dê origem às situações mais favoráveis.

- A prevenção e correção destes comportamentos implicam que o professor estimule a participação de todos, muito especialmente dos que apresentam mais dificuldades e que se encontra com baixa autoestima, construindo expectativas positivas sobre o seu êxito, elogiando os seus pequenos sucessos; em suma, o professor torna-se uma companhia nas suas descobertas.

De acordo com Amado (2001) são apresentadas algumas perspectivas diferentes, nas quais busca criar uma relação de causa-efeito entre indisciplina escolar e aparente falência das democracias a todos os níveis. Há também uma relação da indisciplina com o acréscimo de dificuldade, por parte dos professores, em particular dos mais jovens e inexperientes, em lidar com os problemas de comportamento em sala de aula, de tal forma que a questão é considerada, por vezes, como um dos seus problemas centrais.

Para Pereira (2006), quando se pretende definir um conceito, ou apresentar uma teoria explicativa, sobre o fenómeno indisciplina, há que ter em consideração que o problema da disciplina/indisciplina é, antes de qualquer coisa, uma questão relacional,

em que a responsabilidade não pode ser imputada apenas a um dos atores dessa relação. A responsabilidade cabe tanto ao professor como aos alunos, à escola, à família e à sociedade.

Neste sentido, como sugere Oliveira (2001), quando se fala de indisciplina, será pertinente ter presente a pluralidade de fatores, e também quem define como indisciplinado um determinado comportamento. O professor, a fazer tal caracterização, consciente ou inconscientemente, é condicionado pela intervenção de fatores tão distintos e variados quanto à própria escola, a sua personalidade, a sua percepção dos alunos e respectivos comportamentos, o seu próprio percurso escolar.

Garcia (1999) reconhece esta complexidade ao apontar que:

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental. (GARCIA, 1999, p,102)

Para Garcia (2013), a proposição de novas leituras sobre os significados da indisciplina nas escolas constitui um dos aspectos mais interessantes dos estudos sobre esse tema na atualidade. Essa abordagem reflete não somente a percepção de que a indisciplina estaria se tornando um problema mais expressivo, mas que ela é algo que precisa ser compreendido de uma forma diferente se desejamos encontrar respostas melhores sobre o que fazer.

Assim como Silva (2004) nos diz que quando se trata de indisciplina é necessário recorrer a diversos fatores , não podendo desconsiderar dentre outros os fatores antropológicos, culturais, históricos, psicológicos, políticos, econômicos e sociais . Assumir uma só razão é adotar um posicionamento limitado que irá impedir na resolução e entendimento do problema.

3.2 Indisciplina e Educação Física

No caso da Educação Física, um componente curricular obrigatório na educação básica, à questão da indisciplina tem se feito presente, com frequência cada vez maior,

nos depoimentos e/ ou indagações dos professores de Educação Física, de modo que possam realizar e organizar um trabalho docente de boa qualidade (CAPARROZ, 2007).

A Educação Física deve ser entendida como componente curricular da educação básica integrada à proposta pedagógica da escola, ajustada às faixas e às condições da população escolar. Historicamente a educação física possui características esportivas, vindas principalmente do caráter competitivo e militarista dos anos 70, que com a finalidade de propagar o esporte e promover a revelação e preparação de atletas de alto nível se resumia em uma educação física de alto nível de competitividade e exclusão (ALVES, 2013)

Para Brito (2010) a Educação Física parece estar ainda muito presente, na percepção da comunidade escolar, conceitos e esquemas das tendências Higienista, Militarista e Tecnicista, de décadas passadas, que tinham como objetivo a formação de jovens sadios e a premiação dos fisicamente mais fortes. Ainda segundo Brito (2010) trabalhar somente com os esportes durante as aulas de Educação Física é uma maneira de disciplinar os alunos, portanto, uma concepção de disciplina. Dentro dessa realidade, o que esses professores consideram por indisciplina? Será que, por serem na maioria ex-atletas, eles já não trazem consigo uma concepção desse fenômeno? Será que, nas aulas que priorizam o esporte, os docentes acreditam que exista indisciplina escolar?

Assim como tenho aprendido ao longo da minha graduação o ensino da Educação Física não se limita somente ao ensino de práticas esportivas ou ao desenvolvimento motor do aluno e infelizmente na maioria das vezes é dessa forma que a mesma é vista de fora. Assim como os outros componentes da educação básica, a educação física também tem a missão de ensinar para os alunos valores sociais como: educação, respeito cidadania, cooperação, responsabilidade, entre outros. Limitar o ensino da Educação Física aos elementos motores é comprometer as contribuições que ela pode oferecer para a o desenvolvimento dos alunos como seres humanos.

Alves (2013) afirma que as aulas de educação física devem servir de instrumento para que se detectem atos de violência e exclusão na escola. A construção coletiva das regras e condutas nas aulas de educação física pode garantir o compromisso de cumprimento destas, implicando, caso contrário, em sanções educativas. As aulas devem ser direcionadas para o exercício da prática social, pautadas em valores como respeito, solidariedade, cooperação. Nesse processo devem prevalecer os mesmos direitos para todos, baseando-se no respeito e tolerância às diferenças individuais.

De acordo com Pereira (2006), a Educação Física apresenta características diferenciadas dos outros componentes curriculares, por conta do tipo de conteúdo que desenvolve (manifestações da cultura corporal de movimento: esportes, danças, jogos, lutas, ginásticas, práticas corporais em contato com a natureza) e do local de ocorrência das aulas (ginásios, pavilhões, pátios e espaços exteriores). Neste sentido, as situações de cooperação, oposição, contatos físicos e interação entre os alunos são ampliadas nestas aulas, se as compararmos com aquelas que ocorrem somente em sala de aula, circunscrevendo a especificidade deste componente curricular (PEREIRA 2006). Tais especificidades também podem materializar novos cenários para a questão da indisciplina dos alunos.

Sob o ponto de vista de Moura e Prodócimo (2017), diferentes componentes curriculares apresentam variadas dinâmicas e isso pode refletir no comportamento dos alunos bem como na compreensão dos docentes sobre indisciplina escolar. A autora também concorda com Pereira (2006), a demarcar que o contexto da aula de Educação Física é diferenciado das demais aulas de outras matérias, pois trabalha com o movimento por meio de jogos, danças, lutas, esportes e ginástica, sendo assim é notável que sejam aulas mais dinâmicas, em que não é possível, ou desejável, manter uma posição estática por muito tempo.

Nas aulas de EF podem ocorrer todos os casos de indisciplina escolar vistos nas outras matérias, até porque aulas de EF também ocorrem nas salas de aula, além de pátio, quadra, salas de vídeo, entre outros espaços, assim como casos específicos de indisciplina, por conta da liberdade de movimento e espaço, própria desse componente curricular. Como exemplo, o deslocar-se que, em aulas dentro de sala de outras matérias, muitas vezes, é tido como indisciplina, nas aulas de EF é esperado que se faça. (MOURA e PRODÓCIMO, 2017,p50)

A violência no âmbito escolar tem se apresentado como um dos principais problemas educacionais no Brasil, a partir dessa problemática a Educação física pode ser um objeto de integração entre crianças e adolescentes como forma de combate a atitudes de agressividade e preconceito, porém para que isso de fato aconteça a disciplina deve ter um contexto direcionado a participação e socialização de seus aprendizes (ALVES, 2013)

As pesquisas relativas à Educação Física relacionada com a indisciplina aumentaram consideravelmente nas últimas décadas. Diversos autores e pesquisadores debruçaram-se sobre esse tema, buscando teorizações que propiciassem discussões

relativas às práticas pedagógicas dos professores e ao processo de ensino-aprendizagem da Educação Física.

O tema indisciplina tem despertado interesse de pesquisas em diversas áreas do campo educativo, porém quando relacionado à Educação Física escolar não são tantas as produções, apenas alguns autores produzem pesquisas especificamente nessa área como: Brito (2010), Oliveira (2006), Pereira (2006), Alves (2013) e Moura e Prócimo (2017). Com base nestes indicadores, há uma carência de investigações na área o que sugere a necessidade de novos estudos para que haja uma maior contribuição na tentativa de buscar soluções para esta problemática que ainda predomina no ambiente escolar, criando barreiras e prejudicando as relações de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo irá se orientar pela abordagem qualitativa de pesquisa, que possui o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o principal instrumento. Segundo os dois autores Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de através do trabalho intensivo de campo. Por exemplo, na questão que está sendo estudada, a indisciplina escolar, o pesquisador procurará presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste, o que vai exigir um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar. Trazendo outra característica mais atual DANTAS (2006. p, 2) nos diz que:

Pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes de maneira espontânea. Pesquisa quantitativa é mais usada para apurar opiniões e atitudes explícitas, e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados.

Dentro da abordagem de pesquisa qualitativa o estudo será de caráter descritivo-interpretativo, visando num segundo momento passar para a pesquisa de campo, que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, sendo o ambiente natural a principal fonte dos dados e o pesquisador o principal instrumento, e que originou a presente monografia e englobou uma investigação de campo, (VERGARA, 2009, p.43 apud CANDEIA; ALMEIDA; SILVA, 2010, p.10)

Fernandes (1991), ao discutir o trabalhar com relato oral, afirma que ao realizar uma entrevista o pesquisador estabelece uma relação com os pesquisados, e referindo-se às reflexões propostas por Francois Luberrherr ligadas às dimensões humanas na utilização desta técnica, diz que longe de se constituir em tarefa atribuída a debutantes, ela concretiza o lugar privilegiado onde se articulam conhecimento livresco e realidade espontânea, princípios universais e o singular concreto, conceptualização formalista e

intuição pessoal. E, sobretudo obriga o pesquisador a se interrogar sobre si próprio e suas motivações para poder questionar os outros" (p.10).

Segundo Manzini (2004) existem três tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e não estruturada. Entende-se por entrevista estruturada aquela que contém perguntas fechadas, semelhantes a formulários, sem apresentar flexibilidade; semiestruturada a direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas; não estruturada aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado. O tipo de entrevista que será utilizada nessa pesquisa será a semiestruturada.

As condições de observação são circunstâncias através das quais esta se realiza, ou seja, é o contexto natural ou artificial no qual o fenômeno social se manifesta ou se reproduz. Por sua vez, o sistema de conhecimento é o corpo de conceitos, categorias e fundamentos teóricos que embasa a pesquisa (REYNA, 1997).

Uma observação controlada e sistemática se torna um instrumento fidedigno de investigação científica. Ela se concretiza com um planejamento correto do trabalho e preparação prévia do pesquisador/observador (LÜDKE, 1986).

4.1 Local

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada no interior do estado de São Paulo no município de Bauru, a escola atende somente os anos iniciais do ensino fundamental.

4.2 Participantes

Os participantes do estudo foram 30 estudantes do 5º ano do ensino fundamental sendo 10 alunos de cada sala e a professora de Educação Física dos mesmos.

4.3 Instrumentos

Diários de campo com as observações feitas nas aulas de educação física, destacando os aspectos encontrados relacionados com a indisciplina escolar.

Roteiro de entrevista para os alunos (APÊNDICE I).

Roteiro de entrevista para o professor de educação física (APÊNDICE II).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o responsável pelo estudante (ANEXO I).

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para o aluno. (ANEXO II).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o professor responsável pelas aulas de educação física. (ANEXO III).

Gravador de celular.

4.3 Procedimentos metodológicos adotados no trabalho:

Tendo como base a delimitação apontada pelo tema deste trabalho, centrando-se na questão da indisciplina, na concepção dos alunos e professores, este estudo foi dividido em três etapas:

1ª Etapa: revisão de literatura sobre os seguintes aspectos:

A revisão de literatura dedica-se à conceituação da indisciplina, seu histórico e relação com a educação física, possíveis causas e seu efeito nas relações de ensino – aprendizagem, foi feita também uma pesquisa sobre as possíveis estratégias para lidar com esse fenômeno tão comum no cotidiano e na vida escolar.

2ª Etapa: coleta de dados:

Foram enviados 40 TCLE e desses voltaram 30 com a assinatura do responsável, portanto 30 alunos foram entrevistados no período de aula em duplas para que não ficassem constrangidos ou se sentissem intimidados, foi dada a orientação de tentar dar uma resposta diferente da sua dupla, a entrevista foi semi - estruturada e as respostas foram gravadas pelo celular da pesquisadora. A entrevista com a professora aconteceu fora do período de aula dentro da sala de professores.

3ª Etapa: Análise e interpretação dos dados:

Após transcrever as gravações do celular, a análise foi executada por meio da interpretação das respostas individuais dos participantes e categorizadas de acordo com a afinidade das argumentações. Em seguida foram desenvolvidas as tabelas para visualizar e compreender de forma objetiva as respostas encontradas, dentre as respostas foram selecionadas algumas a fim de reafirmar as categorias da tabela. Após o desenvolvimento das tabelas, a mesma foi analisada com embasamento nos referenciais teóricos e a relacionadas com a observações das aulas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Alunos

O presente capítulo apresenta a análise dos dados decorrentes da aplicação da entrevista nos alunos. A fim de ilustrar a análise descritiva, seguem-se tabelas que apresentam a porcentagem quantitativa das respostas dos alunos e suas respectivas análises e discussões.

Em relação aos participantes da pesquisa, os 30 alunos estão cursando o período diurno e vespertino, entre os 5° anos existente na escola.

Tabela 01 – Sala e quantidade de alunos

Entrevista	
Sala	Número de participantes
5°A	13
5°B	8
5°C	9

Fonte: Dados agregados pela autora, 2018.

Após a análise das respostas dos participantes nos questionários, foi possível identificar diferentes visões sobre a indisciplina. Cada questão e a análise de suas respectivas resposta são analisadas individualmente. A primeira questão é sobre o que é indisciplina para os alunos , as respostas foram categorizadas na tabela abaixo.

Tabela 02 – Significado de Indisciplina

Entrevista	
Respostas categorizadas	Quantidade de respostas
Quebra de regras	6
Desrespeitar os mais velhos	3
Agredir verbalmente ou fisicamente	11

Não sabem responder	10
Total de respostas	30

Fonte: Dados agregados pela autora, 2018.

Considerando as respostas acima o que mais chama a atenção é a alta porcentagem de alunos que não souberam responder qual era o significado de indisciplina e outra grande parcela que ligou esse fenômeno a violência física e verbal. Aos que não souberam o que responder a primeira questão houve intervenção reforçando seu conceito e significado de uma forma simplificada para maior compreensão dos alunos a fim de que eles soubessem como responder as questões seguintes.

Podemos perceber que alguns responderam que a indisciplina estava ligada a quebra de regras dentro da escola, que em seu espaço físico possui vários cartazes com regras de convivência e de higiene, ao alunos apontaram a quebra daquelas regras como atos indisciplinados. Outros 3 alunos responderam estar ligado ao desrespeito para com os mais velhos, algo que é bem reforçado pela direção e pelas professoras dentro da escola.

Percebemos que nas respostas dos alunos a indisciplina foi relacionada com a violência física ou verbal. Dentro da escola são muitas as ocorrências desse tipo de acontecimento, seja na aula de educação física, na sala ou no pátio, as brigas, os xingamentos, e agressão física entre os alunos acontecem com frequência.

A violência escolar é uma forma de indisciplina, sendo ela a mais preocupante, vez que importa a uma situação de destrutividade quanto aos outros e também à autodestrutividade. No âmbito escolar ela se revela na forma agressão ou de ameaças aos colegas e professores, na depredação dos bens escolares e dos colegas que os rodeiam. (WILVERT, 2015)

Contudo o significado de indisciplina não teve ser limitado a violência, pois existem outros fatores que a caracterizam, fatores esses fundamentais para um melhor entendimento da mesma, a limitação desse fenômeno a violência ou desrespeito feita por alunos ou professores, impede a busca por ferramentas para solucioná-la, visto que essas problemáticas são ditas como “normais” pela comunidade escolar, o sentido se volta para o problema e não para a solução dele.

Sobre a indisciplina e a violência na escola, encontra-se na literatura abundante discussão acerca das suas relações com a violência mais ampla que permeia as sociedades

e, em particular, com as profundas desigualdades sociais que as alimentam . É fácil admitir que as escolas não são ilhas de paz nesse contexto, e que a violência da sociedade também pode permear as relações no seu interior, sem desconsiderar, como revelam alguns estudos (CODO, 1999; SPOSITO, 1998), que o trabalho pedagógico pode minimizar as influências macroestruturais.

Outro fator que chama ainda mais a atenção é que 33% das crianças entrevistadas não sabem qual é o significado de indisciplina, mesmo quando relacionada a disciplina, ou as regras, os alunos não souberam responder nem relacionar com outros fenômenos semelhantes do seu cotidiano.

Penso então na importância de falar sobre isso nas aulas, e avançar nos estudos acadêmicos sobre o assunto na educação física, Aquino (1996) confirma essa problemática quando diz que o tema ainda é tratado como tabu dentro da maioria das escolas, por ser uma problemática do cotidiano escolar e considerada como “comum”, carece de um comprometimento que envolva ações para minimizá-la.

Tabela 03 – Opinião a respeito da Indisciplina

Entrevista	
Respostas categorizadas	Quantidade de respostas
É algo ruim	17
É normal, faz parte da vida escolar	5
Nem sempre temos seguir as regras	5
Não sabem responder	2
Total de respostas	30

Fonte: Dados agregados pela autora, 2018.

A terceira questão foi para que os alunos expressassem qual era a sua opinião a respeito da indisciplina, a maioria dos alunos respondeu que indisciplina é algo muito ruim, atrapalha as aulas , e isso acontece porque muitos alunos não respeitam os professores nem a direção. Um fato importante é que ao realizar a entrevista percebi que a maioria das crianças estavam se sentindo intimidadas antes de responder, mesmo que eu tenha explicado que podia responder o que quisessem, que não seria divulgado, muitas responderam que era algo ruim, mas ao perguntar o porquê não conseguiam argumentar.

A indisciplina é visto como algo tão negativo que na própria entrevista duas crianças ao responderem que são alunos indisciplinados que as vezes não gostam de seguir as regras , me perguntaram se iam ser levadas para a diretoria pois é essa medida que os professores adotam em alguns casos de indisciplina segundo os alunos

Uma parcela dos alunos respondeu que considera a indisciplina como algo normal do dia a dia escolar, não acham bom nem ruim, acham que faz parte da vida. Questões como essa nos levam a considerar que alguns alunos por mínima que seja tem a noção de que a indisciplina assim como afirma Aquino (2004, pg 87)

“pode ser um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surge no interior da relação educativa, ela não existiria como algo em si, um evento pedagógico em particular, e, no caso, antinatural ou desviante do trabalho escolar”.

Outra parte igual a anterior não concordou que é algo bom ser um aluno indisciplinado sempre, alegam que tem que respeitar os professores, funcionários e direção , porém afirmam que não seguem todas as regras imposta pela escola , como por exemplo correr no pátio, na escola tem esse avisos por todo o canto nas paredes, mas mesmo assim as crianças não deixam de correr nos corredores, pátios e salas, nas minhas observações pude perceber que na troca de salas quando os alunos vão para a educação física, os alunos estão liberados para correr somente após chegarem na quadra, no caminho até lá se houve os gritos das funcionárias da escola “Já falei que não é pra correr” ou “Para de correr agora”.

É interessante que mesmo no 5º ano, é possível perceber que alguns colocam a sua opinião contra as impostas pela a escola e direção, isso é importante, como afirma Aquino (2004) novamente em outro capítulo de seu livro, onde fala de forma forte sobre o aluno considerado indisciplinado.

Sobre o fato do sujeito que não cumpre as regras da escola, esses casos necessitam de um cuidado em sua análise pois o aluno considerado indisciplinado não é necessariamente imoral, pelo contrário, imoral pode ser o professor, supervisor ou diretor, que impõe regras em benefício próprio e espera que os outros somente obedeçam. Ainda o autor certos atos de indisciplina podem ser genuinamente morais, ao exemplificar a situação de um aluno que se vê humilhado e injustiçado e se revolta contra as autoridades que o vitimizam, reforçando novamente esse cuidado se atentando a fase de desenvolvimento do aluno para a análise da situação, visto que não se pode exigir a mesma conduta de um alunos de 8 anos e um adolescente de 14.

Sabemos que para resolver casos de indisciplina muitas escolas assumem uma postura autoritária, e quando os professores dessas escolas tentam romper essa postura sofrem com a indisciplina dos alunos, e voltam novamente a postura autoritária. Como romper essa barreira sem ter tantos problemas?

Os autores falam que o rompimento dessa dicotomia só é possível através de uma democratização das escolas, a partir das relações de respeito mútuo e reciprocidade segundo Aquino (2004), essas relações devem modificar a visão sobre o papel que as regras devem exercer nas escolas, relacionando com a regra do não correr, o aluno muitas vezes não entende o porque não pode correr, a escola poderia fazer um acordo sobre onde pode ou não correr, respeitando a visão dos alunos.

Para Garcia (1999) a ausência de bases democráticas no modo como se articulam as relações entre professores e estudantes no interior da escola, por exemplo, pode desencadear resistência e contestação por parte dos estudantes aos próprios esquemas da escola, o que deve ser considerado uma expressão de indisciplina que carrega uma legitimidade e pertinência difíceis de negar.

Voltando para a aula de educação física, as regras criadas podem ser refeitas com a ajuda dos alunos, para que eles compreendam o sentido da existência das normas que foram criadas, por mais simples que sejam, concordo que as regras não devem ser apenas impostas e que a contestação do porquê obedecer-las tem seu lado positivo.

Quando trabalhamos com jogos no ensino fundamental, o conceito de regras e da sua importância é um aspecto que deve ser refletido com os alunos, e sua relevância no cotidiano também deve ser relacionado, penso que a educação física tem uma diversidade de uso de estratégias que são carentes em outras disciplinas. Vejamos em uma luta por exemplo, onde há o contato físico e as características de combate, o aluno pode expressar seu corpo junto com o outro sem praticar a violência ou ser considerado indisciplinado, pois foi dado significado a prática, diferente de uma “lutinha” no pátio na hora do intervalo.

A indisciplina escolar não é um fenômeno isolado. É como nos apresenta Amado (1999, p. 25): “quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma significação”.

Alguns alunos, porém dessa vez em menor quantidade, não souberam como responder a questão, mesmo que ao fazer a entrevista as perguntas fossem sendo adaptadas para que houvesse o maior número de respostas possíveis, alguns alunos se sentiram envergonhados e intimidados na hora de responder as questões.

Tabela 04 – Como é a escola do quesito indisciplina

Entrevista	
Respostas categorizadas	Quantidade de respostas
Muito indisciplinada	17
Médio indisciplinada	9
Pouco indisciplinada	3
Não indisciplinada	1
Total de respostas	30

Fonte: Dados agregados pela autora, 2018.

Analisando a tabela é possível perceber que para a maioria dos alunos a escola é considerada ou muito ou médio indisciplinada, apenas 4 dos 30 responderam que consideram a escola pouco ou nenhuma pouco indisciplinada. De fato, eles reconhecem que o número de casos de indisciplina seja no intervalo, nas aulas de sala, ou de educação física são muitos. Reconhecem a que a problemática existe dentro da escola e atrapalham o desenvolvimento das atividades.

Quando se trata de educação física os alunos repreendem muito mais a indisciplina pois gostam das aulas, e as manifestações de indisciplina de alguns alunos pode levar a turma inteira a ser punida em algumas situações mais graves, nas observações das aulas foi possível analisar algumas situações em quem alunos ficaram sentados sem fazer a atividade por ter se comportado mal na aula anterior com outra professora em sala de aula, a professora de educação física alega não concordar com essa punição de outros professores dentro da aula dela, na maioria das vezes é mais de um aluno que fica de fora da aula. Porém em sua própria aula utiliza a mesma estratégia da punição fazendo com que o aluno não participe da aula.

Essas são medidas que atrapalham o desenvolvimento da aula e dificulta o aprendizado dos alunos. A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um “problema”, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. (GARCIA,1999)

Tabela 05 – Exemplos de indisciplina nas aulas de EF

Entrevista	
Respostas categorizadas	Quantidade de respostas
Desrespeitar a professora	10
Bater ou Xingar os colegas de classe	11
Não fazer as atividades	4
Usar materiais de EF fora da hora e sem autorização	3
Não responderam	2
Total de respostas	30

Fonte: Dados agregados pela autora, 2018.

Nesta tabela é possível observar os exemplos de atos indisciplinados nas aulas de educação física pelos alunos, 33% das crianças deram como exemplo o desrespeitar a professora durante a aula, assim como apareceu na tabela 2 que fala sobre o significado da indisciplina na visão dos alunos. Quando esse fato é comparado com as situações observadas em aula pode ver que na maioria das vezes o que ocorre não é de fato o desrespeito ao professor, mas sim o questionamento de alguns alunos sobre coisas que eles não concordam ou não querem fazer nas aulas, de fato existe sim alguns que na forma de falar e agir desrespeitam a professora e outros alunos, muitos não conhecem o limite e acabam ultrapassando.

Ao acompanhar não só as aulas em si, mas os intervalos, as conversas na sala de professores, e até a história de alguns alunos, sem dúvida a indisciplina que chega na escola está ligada não somente a ela mas também ao contexto familiar do aluno. Se não houver uma cobrança de limites em família, o aluno agirá na escola de forma a testar o sistema que exigir dele cumprimento de normas (PINA, 2011). Também a escola, os alunos e professores têm a sua importância na geração da indisciplina.

Analisando a história da educação, quando do advento da sociedade moderna, verificamos que as funções relacionadas à Educação, até então de responsabilidade das famílias, da igreja e da comunidade, foram sendo transferidas para uma instituição criada pela sociedade – a escola. Portanto, foi o desenvolvimento histórico da humanidade que fez surgir a necessidade de se criar e de se manter essa instituição especializada em fornecer às pessoas as informações mínimas e a preparação adequada à vida social.

De acordo com Felipe (2004) a família é o ponto de partida, onde tudo começa. É aí que os alunos adquirem os modelos de comportamento que exteriorizam nas aulas. Em tempos difíceis onde campeia a pobreza, a violência doméstica e o alcoolismo, estes são apontados como as principais causas que deterioram o ambiente familiar. Hoje, se aponta também à desagregação dos casais, drogas, ausência de valores, permissividade de vários matizes, demissão dos pais do emprego entre outros. Quase sempre os alunos com maiores problemas de indisciplina provêm de famílias onde estes existem estas causas.

Após a questão do desrespeito vem novamente a questão da violência com 36% , que acredito que seja uma das piores problemáticas das aulas de educação física, e que foi considerada como ato de indisciplina pelos alunos. Garcia (1999) diz que assumir que violência social e indisciplina sejam sinônimos implica estreitar demasiadamente a compreensão das especificidades destes dois fenômenos. Se de um lado a violência está entre as causas da indisciplina, ela não é capaz de explicá-la totalmente. Se focalizarmos nossa atenção apenas no problema da violência social, estaremos perdendo de vista um fenômeno complexo, que apresenta uma singularidade própria dentro da escola.

Não se deve ignorar o fato da existência da violências nas aulas, mas buscar compreende-la afim de minimiza-la. Assim como Alvez (2013) ressalta que de fato a violência no âmbito escolar tem se apresentado também como um dos principais problemas educacionais no Brasil, a partir dessa problemática a Educação física pode ser um objeto de integração entre crianças e adolescentes como forma de combate a atitudes de agressividade e preconceito, porém para que isso de fato aconteça a disciplina deve ter um contexto direcionado a participação e socialização de seus aprendizes .

O professor ao passar o conteúdo de lutas por exemplo onde a questão da violência e da indisciplina podem ser trabalhadas. o uso das lutas é uma excelente estratégia, mas se esta estratégia não é usada de forma que os alunos encontrem sentindo na prática, de nada adiantará o uso da mesma.

Em terceiro lugar vem os exemplos ligados a não participação dos alunos nas aulas, nas observações de aulas foram poucas as vezes que vi alunos sem participar das aulas pelo simples motivo de não querer, os casos que presenciei foram alunos que de início chegaram chateados, ou agitados de mais na aula e não quiseram fazer as atividades propostas, sentaram em um canto da quadra mas em menos de 10 minutos já estavam novamente na aula.

Alguns alunos consideraram a utilização dos materiais de educação física sem a devida ordem como atos de indisciplina, alunos que chegam muito empolgados na aula que tem algum tipo de material atrativo como corda, arcos, cones e as vezes as próprias bolas, penso que nesse caso quando o material for muito diferente do que estão acostumados o professor faça um tipo de acordo com os alunos antes para a utilização do mesmo.

Novamente como nas questões anteriores houve alunos que não quiseram ou não souberam responder, é importante ressaltar que foram os mesmos alunos que não responderam a questões, em algumas eu consegui fazer com que respondessem algo utilizando mais a estratégia de conversa e não de entrevista.

Tabela 06– Reações da professora de Educação Física

Entrevista	
Respostas categorizadas	Quantidade de respostas
Não deixar o aluno participar da aula	16
Levar para a direção	7
Chamar a atenção durante a aula na roda de conversa	4
Não faz nada	3
Total de respostas	30

Fonte: Dados agregados pela autora, 2018.

Na tabela acima podemos encontrar as estratégias da professora de educação física a atos indisciplinados dos alunos, 53% afirmar que a professora não deixa os alunos que foi indisciplinado participar da aula, normalmente o aluno fica sentado na arquibancada durante 10 ou 15 minutos, o tempo varia de acordo com a gravidade do ato. Os alunos afirmam que se a professora fica muito brava manda o aluno para a direção (23%), perguntei aos mesmo o que acontece quando chegam na sala da diretora, e lá ficam sentados até o fim da aula, são poucos os relatos que incluíram algum tipo de conversa ou entendimento sobre o que houve na aula, somente quando o caso é grave de violência a uma conversa entre os dois alunos para que se desculpem.

É nítido diante das dificuldades dos alunos de caracterizar a indisciplina e refletir sobre ela durante a entrevista, que pouco são as ações da escola e dos professores na busca de refletir na tentativa de minimiza-la. Os alunos apresentam algum tipo de resistência

diante da direção e dos professores, alguns considerados os mais indisciplinados batem de frente, mas não sabem como dialogar, lembrando que estamos falando de crianças do 5º ano do ensino fundamental que tem de 10 a 11 anos de idade.

Essa resistência pode ser entendida como uma fonte de indisciplina, tal como nos sugere Amado (2001), a escola passa a ser um local de confronto ativo, onde os alunos resistem a valores que se opõem aos seus, aos do seu grupo, dando origem ao que ele denomina de contracultura. E a indisciplina poderia ser compreendida como “resistência”.

Devemos nos atentar que embora seja apenas 13% dos alunos, foi abordado sobre as rodas de conversa que acontecem no final de algumas aulas, achei interessante essa estratégia da professora em suas aulas, em alguns casos de bullying entre os alunos ela interrompia a aula para falar sobre o que havia acontecido e perguntar o porque aos alunos protagonistas do ato, visando refletir sobre o ato juntamente com os alunos.

Outros 10 % alegaram que a professora não faz nada, importante destacar que estes foram os mesmos alunos que não responderam as outras questões, nas observações em aula não presenciei nenhuma cena onde a professora ignorasse a indisciplina, mas as seguintes falas dos alunos não podem ser desconsideradas. O que levaria a professora a ignorar algumas ações de indisciplina? Será que somente quando atrapalhe a aula de forma direta ela intervê, ou ignora por não perceber.

O que percebi nas aulas é que em muitos momentos da aula vários alunos vem ate a professora fazer queixas sobre os outros, essas são diversas desde a agressão e xingamentos a queixas como: “professora olha lá fulano pegou a bola” , “ professora ela foi no banheiro sem autorização”. Em algumas situações dessas exemplificadas a professora de fato ignorava e continuava explicando a atividade.

A reflexão que trago aqui é de qual a melhor estratégia para minimizar esse fenômeno que atrapalha o desenvolvimento da aula e aprendizado dos alunos? Será que a punição com a não participação trás algum resultado positivo? A minha perspectiva a respeito dessa questão é de que esse tipo de estratégia não traz benefícios , pois o aluno senta e fica parado por minutos e depois volta a aula como se nada tivesse acontecido, na próxima aula fazem de novo, repetidas vezes são os mesmos alunos que ficam sem participar das aulas, quem será que está sendo o mais prejudicado?

O professor deve utilizar das suas estratégias que só a cultura corporal de movimento possibilita, diferente de outras disciplinas, a educação física tem instrumentos que atraem mais os alunos como os jogos brincadeiras, as lutas , as danças as ginástica e o esporte, porém o professor deve dar sentido a estas praticas fazendo com que a criança

as relacione com a sua realidade e possa desenvolver valores de respeito, cooperação, tolerância e criticidade . Como encontramos em Zechi (2014, p. 254-255):

Faltam estratégias claras e sistematizadas, resultando em procedimentos pontuais e esporádicos. Outras vezes, mesmo que cite procedimentos ativos que considerem a importância do trabalho cooperativo, da gestão participativa e construção coletiva de regras, muitas das práticas pedagógicas não concretizam a vivência efetiva desses procedimentos. Embora se encontrem docentes bem intencionados com propostas bem elaboradas, poucas escolas estão preparadas e efetivamente comprometidas com a reorientação de valores, de modo a contribuir para a formação da identidade moral e ética de seus alunos.

Quais serão então as melhores estratégias para diminuir as problemáticas que a indisciplina trás, alguns estudos mostram que sobretudo as estratégias para prevenir a indisciplina devem englobar as relações complementares entre a motivação dos estudantes e os seus processos de aprendizagem (STIPEK, 1998).

Além do professor a escola também deve buscar ferramentas buscando clareza quanto à própria natureza da indisciplina, cabe às escolas desenvolver uma política disciplinar institucional, que especifique estratégias de prevenção e intervenção, tanto em nível da escola como um todo quanto em nível de sala de aula em particular. Nesse contexto, mostra-se como solução recorrer a estratégias de desenvolvimento institucional e desencadear um processo de reestruturação ou elaboração de programas disciplinares e de ensino, visando obter melhorias significativas tanto no comportamento estudantil quanto no seu desempenho escolar. (GARCIA, 1999).

São muitas as dúvidas que surgem quando se pesquisa e reflete sobre a indisciplina, devemos buscar cada vez mais o seu entendimento para resolver problemas que afetam tanto os professores, e alunos como toda a comunidade escolar.

5.2 Professora

O presente capítulo apresenta a análise dos dados decorrentes da aplicação da entrevista com a professora de educação física. Diferente do capítulo anterior como aqui se tratar de apenas um indivíduo a análise será descritiva baseada em uma tabela só com as repostas da professora.

Tabela 06 – Entrevista da professora de Educação Física

Entrevista	
Perguntas	Respostas
Conceito	“Indisciplina é qualquer ação que não condiz com o andamento da aula, é a falta de respeito e integridade com o próximo”.
Opinião a respeito da indisciplina	“Considero como algo normal, e com o tempo o aluno se acostuma com a sua postura”
O quanto a escola é disciplinada?	“Muito disciplinada, são vários os casos de violência em muitas aulas, tanto de educação física como na sala de aula”
Ações disciplinadas nas aulas	“Os alunos agredem muito os colegas fisicamente, e abusam no bullying”
Estratégias utilizadas	“Geralmente converso com eles, explico o motivo de não fazer aquilo e que todo ato trará uma consequência, a consequência no caso é ficar sentado vendo a aula por alguns minutos”.

Fonte: Dados agregados pela autora, 2018.

Vemos também na resposta da professora, significados parecidos com o que os alunos apresentaram, a questão do respeito agora é abordada mas com o próximo e não somente com os mais velhos como pensam os alunos, em sua explicação a professora identificou a indisciplina como qualquer ação que não condiz com o que está sendo proposto em aula, pode estar relacionado a quebra de regras,

O entendimento da professora e dos alunos acerca da indisciplina nos mostra que :

Não apenas professores, diretores e orientadores, mas também pais e próprios alunos, com o tempo tornaram-se reféns do emaranhado de significados e valores que indisciplina escolar comporta. Como entende-la, enfim, para além da “naturalidade” com que é processada no dia-a-dia? (AQUINO, 1996, p7)

A problemática e entender o porquê dos alunos estarem fazendo coisas que não condizem com a aula, será que não estão interessados? Não encontraram sentido no conteúdo? Ou simplesmente acham mais interessante fazer outras coisas?

Neto (2018) afirma que a imposição da cultura da escola a toda a população pela escolarização maciça revela-se, muitas vezes, traumática e violenta, especialmente porque a instituição tende a ignorar e a se distanciar muito das vivências sociais dos alunos e de suas famílias.

Na mesma linha de pensamento podemos destacar os, os conflitos entre as gerações. A análise do que encontramos na literatura e nas práticas escolares, sobretudo nos níveis do ensino fundamental e médio, leva-nos a reconhecer a negligente atenção dispensada à juventude. Ela não se apresenta para a escola como um objeto de estudo, o que facilmente relega aos jovens o estigma de difíceis, justificando a pregação de uma crise escolar que deriva dos conflitos entre os seus protagonistas (AQUINO, 2011).

Novamente nas respostas da professora encontramos o aspecto da violência, que apareceu muito na fala dos alunos e em suas queixas. Durante as aulas são diversas as ocorrências desde puxão de cabelo, empurrão até soco e tapa em diversas partes do corpo, é notável que muitas vezes as crianças fazem isso como uma forma de brincadeira, porém o problema se dá por conta de uma só das partes estar considerando aquilo como brincadeira.

Em estudo de 2014, Zechi (p. 28) assevera que a “indisciplina em meio escolar representa um assunto complexo. Seu conceito, assim como o de violência, não é uniforme, nem universal. Ele relaciona-se a um conjunto de valores que variam em diferentes contextos socioculturais ao longo da história

Questionei a professora sobre se a escola já tomou alguma medida a respeito ou da indisciplina ou da violência a professora disse que nunca havia presenciado algo do tipo e seria interessante que houvesse alguma intervenção, a professora destaca que pra fazer algo diferente da rotina escolar, tem que ser algo interdisciplinar e com a ajuda da direção pois se trata de um problema que envolve a escola toda.

No caso das estratégias que a professora apresentou, quando comparada a dos alunos se relacionam e a professora justifica o ato de deixar alguns alunos sentados pois toda ação tem uma consequência segundo ela, as crianças ficam sentadas para pensar no que fizeram, mas será quem pensam de fato?

Desta forma para melhorar a relação de ensino – aprendizagem, é proposto uma pedagogia dialógica, o diálogo é capaz de proporcionar às pessoas, novos campos de ações transformadoras do contexto onde estejam inseridos. E porque é capaz de perceber-se enquanto percebe a realidade que lhe parecia inexorável, também é capaz de objetivá-la. “Desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se “apropriam” dela como realidade histórica, por isso, capaz de ser transformada por eles” (Freire, 1987: 25). Também é capaz de criar outro campo de atuação, através de um termo novo como aprendizagem dialógica, que se constitui de vários diálogos em um ambiente de convivência.

Então, ao estudarem-se os passos didáticos das atividades nas aulas de Educação Física, dentro de um método dialógico é importante assinalar que a estruturação da aula em um processo implica criatividade e flexibilidade do professor, isto é, a perspicácia de saber o que fazer frente a situações didáticas, cujo rumo nem sempre é previsível. Desta maneira nesta proposta foram propostos os seguintes procedimentos de organização para o trabalho na sala de aula: uma parte reflexiva (reflexões analíticas, reflexões metodológicas) e outra descritiva (descrição dos sujeitos, dilemas éticos e conflitos).

Muitos professores encontram dificuldades para trabalhar esse tipo de metodologia, assim como afirma Carmo (2008) sobre diversas dificuldades enfrentadas durante a prática profissional em educação física escolar, dentre elas o baixo índice de participação e interesse das crianças nas aulas, fizeram com que surgissem algumas inquietações que remetem à revisão de nossa metodologia e estratégias de ensino e de aprendizagem.

Realmente é mais difícil trabalhar desta forma pois é exigida uma dedicação maior do professor, e alguns em sua formação não tiveram contato com esses tipos de abordagem, conhecem as mais tradicionais e por isso as aplicam em suas aulas, é o caso desta professora que alega que em sua graduação não teve os instrumentos necessários para aprender diferentes tipos de abordagem e diferentes estratégias, a professora alega que após sua participação no programa PIBID junto a Unesp de Bauru a ajudou muito em suas aulas, tanto no planejamento e organização como na sua visão sobre a educação física escolar.

Passos (1996) entende que o ato pedagógico, enquanto momento de construção de conhecimento, não precisa de um ato silenciado, que reduz o professor a uma única condição “daquele que ensina” e faz o aluno se limitar também a ser “aquele que aprende”, em vez disso, o ato pedagógico é o momento do dar espaço as falas, do movimento da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos.

O professor deve então não temer a indisciplina, mas usá-la a seu favor, ela pode ser favorável no trabalho com a autonomia e criticidade do aluno, e para o desenvolvimento do mesmo como humano e como cidadão consciente de sua condição e questionador. A transformação do individuo por meio da educação é algo que deve inspirar os professores e a escola deve favorecer ao máximo esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos após a finalização desse trabalho que ainda são poucas as pesquisas em torno da indisciplina escolar mais atual, e na quando focamos dentro da educação física os achados diminuem ainda mais. Esse fator se dá pela naturalização da indisciplina nas escolas, é um tema considerado muito comum portando pouco investigado. Se faz necessário investigar mais sobre essa temática tão polêmica, a fim de refletir sobre a mesma, entender seus significados e manifestações.

O presente trabalho buscou investigar a questão da indisciplina escolar na visão aluno e professor, durante o estudo a questão do sentido de indisciplina foi destacada concluindo-se que tanto os alunos como professores têm hoje dificuldades para encontrar um significado para esse fenômeno que como já foi afirmado não é algo que está estático na sociedade, seu significado se transforma a medida que a sociedade vai construindo seus significados.

Esse ponto nos leva a uma problemática que nos mostra que antes de tentar resolver a questão da indisciplina isoladamente, tanto os professores, alunos como a comunidade escolar no geral deve buscar compreendê-la a fim de encontrar estratégias que minimizem os problemas decorrentes da indisciplina. Percebesse na discussão do trabalho que as respostas dos alunos e da professora se ligam e talvez expliquem o porquê este fenômeno está tão presente dentro da escola.

Durante todo o trabalho foi possível perceber a forte relação da violência com atos indisciplina, é importante lembrar que a violência é um tipo de indisciplina, o conceito de indisciplina não deve ser limitado a mesma como foi feito por alguns alunos e pela professora. A escola é considerada como muito indisciplinada pela maioria dos entrevistados, deve-se assim buscar medidas para solucionar-la, medidas essas que devem ser adotadas não só pela professora de educação física, mas também pela escola como um todo por ser um problema que atinge todas as partes.

Nos resultados foi proposto a reconstrução de uma escola mais democrática a respeito das normas estabelecidas pela direção, a fim de que os alunos encontrem sentidos

nas mesmas e reflitam sobre elas. Para a professora foi proposto utilizar de uma nova abordagem em seu método de ensino, buscar a aprendizagem dialógica que favorece o aumento da aprendizagem e a reflexão sobre a prática, a fim de que o aluno melhore sua relação com o professor com o trabalho dos valores de igualdade e respeito mútuo, a construção de conhecimento coletivo é valorizada. Outro fator que auxiliaria neste processo é a participação da direção em ações de intervenções sobre o tema, a fim de unir o trabalho de alunos e professores.

A educação física foi mencionada por diversos autores, no sentido de ser uma disciplina que favorece o trabalho com diferentes tipos de estratégias contidas no processo de aprendizagem da cultura corporal de movimento. O professor deve então aproveitar dessas facilidades e da sua proximidade com o aluno para trabalhar a questão da indisciplina.

Conclui-se que as dificuldades existentes nos processos de ensino aprendizagem não deve nos impedir de buscar novas formas de organização, pensamento e construção de conhecimento, os professores e a escola devem deixar de temer a indisciplina, e seguir a tarefa enfrenta-la criativamente.

5. REFERÊNCIAS

AMADO, João da Silva. Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica. **Psicologia, Educação e Cultura**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.

Alves M, R; **Educação Física contra a violência e a indisciplina na escola**. Cevista Cientifica Faculdade Atenas. 2013 Jan-Jun; 01.

AQUINO, Júlio Groppa (organizador). **Indisciplina na escola. Alternativas Teóricas e Práticas**. 4º edição. Summus Editorial, São Paulo – SP. 1996, p. 67.

BRITO, Clovis da Silva. **A indisciplina na educação física escolar**. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba, 2006.

_____. A disciplina e a indisciplina na Educação Física escolar. **Revista EF Deportes**, v. 15, n.148, set 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd148/adisciplina-e-a-indisciplina-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acessado em: 18 nov. 2017.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, Jul. 2008. ISSN 2179-3255. Disponível em: <<http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/53>>. Acesso em: 15 Novembro de 2017.

CARMO, Clayton da S.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Educação física dialógica: uma experiência de intervenção no ensino fundamental. In: VIII Congresso Nacional de Educação - **EDUCERE: Formação de Professores** - edição internacional, 2008, Curitiba: PUCPR, 2008. v.8. p.3078 3090.

CAROLINO, H. C., **A aplicação do esporte, jogos e recreação, a partir do programa segundo tempo, com instrumentos para minimizar e conter atividades violentas, indisciplinas e acidente o durante o recreio dos alunos do ensino fundamental das escolas públicas do município de fortaleza.** 2006. Universidade de Brasília. UNB, Centro de ensino a distancia. CEAD, Especialização em esporte escolar. Fortaleza, C.E.

CODO, W. (coord.). Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: **Vozes**, 1999.

COSTA, Evanio Lopes da. **Esporte e indisciplina escolar: um estudo sobre jovens/adolescentes da Escola José Lopes Sobrinho no município de Major Isidoro/AL.** 2012. ix, 36, [9] f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Santana do Ipanema-AL, 2012

FELIPE, J. A questão dos limites. **Revista Ano II**, n^o, abril/julho, 2004

FERNANDES, M. E. (1991. Memória Camponesa. **Anais da 21^a Reunião Anual de Psicologia, SPRP**, Ribeirão Preto, 20 pags. (no prelo).

GARCIA, Joe; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Indisciplina, conflitos e bullyng na escola.** v.2. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2013.

_____. ; **INDISCIPLINA NA ESCOLA: Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva.** **R. paran.Desenv., Curitiba**, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em 25/10/2017

GOMES, Maria Hilda. A indisciplina nas aulas de educação física. 2012. 58 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Porto-Velho-RO, 2012.

GRIGOLON, Ana Kuasne. Regras Escolares: O que Pensam os Alunos de Ensino Fundamental I e II. **Revista Eletrônica de psicologia e Epistemologias Genéticas.**, Unesp- Marília, v. 5, n. 1, p. 96-127, jan. 2013. Disponível

em:<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/3178/2489>>.

Acesso em: 16 nov. 2017.

GUIMARÃES, Áurea M. Escola: espaço de violência e indisciplina. **Revista eletrônica: nas Redes da Educação**, UNICAMP, art. 02. Disponível em: <<http://www.lite.fae/>> . Acesso em: 24/11/2017

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

MARZANO, Robert. J.; MARZANO, Jana S.; PICKERING, Debra J. Classroom Management that Works: research-based strategies for every teacher. **Alexandria, Virginia USA: Association for Supervision and Curriculum Development**, 2003

MOURA, Dirley Aparecido de; PRODÓCIMO, Elaine. Indisciplina escolar na perspectiva de docentes e gestores de escolas estaduais de Indaiatuba/SP. **Motrivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 47-63, jul. 2017. ISSN 2175-8042

SILVA NETO, Cláudio Marques da; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. (In)disciplina e violência escolar: um estudo de caso. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 44, e165933, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100450&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2018. Epub May 14, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844165933>.

Oliveira, M.T (2001). **A Indisciplina em Educação Física. Estudo das crenças e procedimentos dos professores relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos nas aulas de educação física do 2º e 3º ciclo do ensino básico**. Dissertação de Doutoramento no ramo de Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

OGDAN, R. e BIKLEN, S.K. *Qualitative Research for Education*. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982

PARRAT- DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Julcal -**Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008

Pereira, T. (2006). **Percepções e crenças dos professores estagiários em relação aos comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física** (Dissertação de Mestrado). FADEUP – Faculdade de Desporto, Porto.

PINA, V. N. Atuação do orientador educacional na questão da indisciplina escolar. **Revista Eduf@tima**, v. 2, 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2013

REYNA, C. P. **Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.abi.pt>> Acesso em 20 de outubro de 2017

SILVA, N. P. **Ética, Indisciplina & Violência nas Escolas**. São Paulo: Edição vozes, 2003.

SILVA, Rafael Rodrigues da. Disciplina Escolar e Gestão de Sala de Aula no Campo Educacional Brasileiro. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 41, n. 2, p. 533-554, Jun 2016 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362016000200533&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Novembro de 2017.

SPOSITO, M. P. A Instituição escolar e a violência. *Cadernos de Pesquisa*, n.104, p. 58, jul. 1998

VERGARA, Sylvia Constant, *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. **Educação em valores**: solução para a violência e a indisciplina na escola? 2014. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) - UNESP, Presidente Prudente.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

- 1- O que é indisciplina para você?
- 2- Qual a sua opinião a respeito da indisciplina?
- 3- A escola que você estuda é pouco, médio ou muito disciplinada?
- 4- Nas aulas de educação física tem indisciplina? Quais?
- 5- Como a professora de EF reage?

APÊNDICE II**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A PROFESSORA**

- 1- O que é indisciplina para você?
- 2- O que um aluno indisciplinado faz?
- 3- Você considera a indisciplina como algo normal?
- 4- A escola que você da aula é pouco, médio ou muito indisciplinada?
- 5- Como é a indisciplina nas aulas? De exemplos.
- 6- Como você reage a situações de indisciplina nas aulas de educação física

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, _____ de _____ de 2018

Olá, o seu filho(a) _____ está sendo convidado/a como voluntário/a para participar da pesquisa “A questão da indisciplina nas aulas de educação física escolar”. O objetivo do trabalho é identificar e analisar as manifestações de indisciplina em aulas de Educação Física junto a estudantes do ensino fundamental (anos iniciais – 1º. ao 5º. ano), bem como, as ações realizadas pela professora de Educação Física ao presenciar tais manifestações.

A participação do seu filho/a irá ajudar outras pessoas a entender o que é indisciplina e de que forma ela se manifesta nas aulas de Educação Física. As aulas de Educação Física serão desenvolvidas e acompanhadas pelo professor de Educação Física. Caso você aceite, irá participar de uma entrevista feita pela pesquisadora

As aulas de Educação Física serão observadas pelo professor de Educação Física da turma, e também pesquisadora responsável pelo estudo. As atividades que serão desenvolvidas com o seu/sua filho/a, caso concorde, serão as observações do mesmo nas aulas de educação física e a participação de uma entrevista.

O/A Sr./a poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele/a a qualquer momento que quiser. A participação dele/a é voluntária e a recusa em participar não acarretará penalidade ou modificação na forma que é atendido/a nas aulas de Educação Física ou em qualquer outra atividade da escola.

Os resultados finais da pesquisa, caso queira, estarão à sua disposição quando finalizada. A identificação do/a menor não será divulgada e nem a repassaremos para qualquer outra pessoa, sendo os dados utilizados apenas para fins da pesquisa, sem nenhuma identificação dos participantes. Durante toda a pesquisa iremos respeitar os direitos do ser humano de acordo com a resolução nº 466 de dezembro de 2012 do CNS, que trata do respeito ao ser humano nas pesquisas.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador e a outra ficará com o/a Sr./a.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo/a menor _____, fui informado/a dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do/a menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

 Assinatura do/s responsável

 Assinatura pesquisador

Nome do Pesquisadora Responsável: Jacqueline Santana Silva
 Fone: (14) 9-97748709 E-mail: jacqueline.silva1997@hotmail.com
 Contato do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru
 Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo
 Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

ANEXO II
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU
Faculdade de Ciências
Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

O texto abaixo será lido pela pesquisadora para cada criança individualmente em local tranquilo, no qual a criança se sinta confortável para decidir se irá ou não participar da pesquisa.

O uso desse recurso se deve ao fato de que muitos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental podem não ser alfabetizados ou ainda manifestar dificuldades de leitura e interpretação de texto.

Olá, estamos convidando você para participar do trabalho intitulado “A questão da Indisciplina nas aulas de Educação Física.

A sua participação irá ajudar outras pessoas a entender o que é indisciplina e de que forma ela se manifesta nas aulas de Educação Física. Além de você aprender sobre isso, também irá ajudar outros alunos e alunas. As aulas de Educação Física serão desenvolvidas e acompanhadas pelo seu professor de Educação Física. Caso você aceite, irá participar de uma entrevista feita pela pesquisadora.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação.

Não vamos falar seu nome/identificação em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que você fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pelo professor/pesquisador.

Caso deseje participar das atividades que lhe descreverei em palavras e imagens, você tem o direito de escolher pelo sim ou pelo não; em caso de não, isso não resultará em nenhuma penalidade a você;

Permite que eu lhe observe participando das aulas de Educação Física? () SIM () NÃO



Figura 1- Participação das aulas de educação física

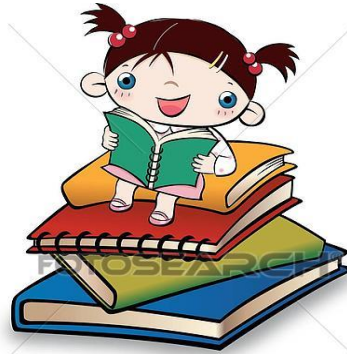
Você me autoriza a fazer uma entrevista com você: () SIM () NÃO



Figura 2 - Entrevista

Você gostaria de participar da pesquisa sobre a indisciplina nas aulas de educação física?

SIM () OU NÃO ()



u19619944 www.fotosearch.com

Bauru, _____ de _____ de 2018

Assinatura do menor

Nome do Pesquisadora Responsável: Jacqueline Santana Silva
Fone: (14) 9-97748709
E-mail: jacqueline.silva1997@hotmail.com
Contato do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru
Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo
Fone: (14) 3103-9400
E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

ANEXO III**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****Bauru, _____ de _____ de 2018**

Olá professora a senhora está sendo convidada como voluntária para participar da pesquisa “A questão da indisciplina nas aulas de educação física escolar”. O objetivo do trabalho é identificar e analisar as manifestações de indisciplina em aulas de Educação Física junto a estudantes do ensino fundamental, bem como, as ações realizadas pela professora de Educação Física ao presenciar tais manifestações.

A sua participação irá ajudar outras pessoas a entender o que é indisciplina e de que forma ela se manifesta nas aulas de Educação Física. Caso você aceite, irá participar de uma entrevista feita pela pesquisadora

A Sra. poderá retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento que quiser.

Os resultados finais da pesquisa, caso queira, estarão à sua disposição quando finalizada. A sua identificação não será divulgada e nem a repassaremos para qualquer outra pessoa, sendo os dados utilizados apenas para fins da pesquisa, sem nenhuma identificação dos participantes. Durante toda a pesquisa iremos respeitar os direitos do ser humano de acordo com a resolução nº 466 de dezembro de 2012 do CNS, que trata do respeito ao ser humano nas pesquisas.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador e a outra ficará com o/a Sr./a.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado/a dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do/a menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura da professora

Assinatura pesquisador

Nome do Pesquisadora Responsável: Jacqueline Santana Silva
Fone: (14) 9-97748709 E-mail: jacqueline.silva1997@hotmail.com
Contato do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru
Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo
Fone: (14) 3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br